



## Apresentação

O Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PGSCA completou cinco anos de existência na busca e no esforço para consolidar a pós-graduação e a pesquisa na área das humanidades no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Na trajetória da produção acadêmica do Programa, a revista Somanlu tem sido o veículo de comunicação por meio do qual os seus professores, seus pesquisadores, alunos colaboradores e convidados têm oportunidade de publicar os seus trabalhos, suas pesquisas e seus estudos literários. Trata-se de um empreendimento que vem reforçar, formalmente, a interlocução com outros segmentos acadêmicos/intelectuais – não só no âmbito local como, também, transpondo fronteiras regionais – que participam de preocupações similares: a Amazônia.

Sem perder suas características de pluralidade temática e de opiniões, próprias de seu caráter multidisciplinar, a revista Somanlu, neste número, procurou trazer aos seus leitores reflexões centradas, em grande parte, na questão do trabalho.

Este número inicia com o artigo de *Alfredo Wagner B. de Almeida* que traz ao debate a reflexão de que não se pode, na atualidade, pensar e falar sobre as alternativas de desenvolvimento na Amazônia sem levar em conta a presença dos movimentos sociais e o reconhecimento dos saberes tradicionais dos povos amazônicos, somados ao direito intelectual desses povos para viabilizar a autosustentabilidade.

O artigo de *Maria Luíza Garnelo Pereira* analisa as práticas políticas e as formas próprias de organização da etnia Baniwa do alto Rio Negro na luta pela implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI. A autora mostra de forma inovadora e particular, a busca pelos direitos à saúde que se expressam nos convênios celebrados entre essa etnia e algumas instituições governamentais.

O texto de *Marlene Ribeiro* procura historiar a organização de uma nova classe social que se constituiu, precisamente, nos anos 70 com a consolidação do industrialismo em Manaus, na era da Zona Franca. A autora procura enfatizar o fazer-se classe dos trabalhadores agricultores/



pescadores/ribeirinhos que, na luta política e na sua dimensão educativa transformaram-se em operários metalúrgicos no chão das fábricas do Distrito Industrial de Manaus.

O trabalho de *Maria Isabel de Medeiros Valle* discute os impactos sociais das inovações tecnológicas e organizacionais nas indústrias da Zona Franca de Manaus. Mostra como estes processos sociais passaram a exigir dos trabalhadores do chão de fábrica novas qualificações técnico-profissionais e novas competências sociais, demandando uma outra formação e qualificação profissional.

O texto de *Mária Perales Mendes da Silva* centraliza a discussão nas metamorfoses que ocorreram no mundo do trabalho nas indústrias do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus. Aponta as mudanças que afetaram o cotidiano dos operadores de produção destas fábricas e que se expressam nas manifestações de consciência dos trabalhadores no espaço fabril.

Completa a temática da reestruturação produtiva nas fábricas do Distrito Industrial, acrescido da questão do desemprego, o artigo de *Elenise Faria Scherer* que, ao tomar como referência as fontes primárias e secundárias, mostra o índice de desemprego em Manaus a partir dos anos 90. Apresenta as manifestações dos ex-montadores e ex-montadoras sobre suas condições de vida e seus envolvimento em trabalhos precários, a partir do momento em que perderam seus postos de trabalho nas fábricas do complexo industrial local.

O trabalho de *Iraíldes Caldas Torres* que examina a mesma temática da reestruturação produtiva nas indústrias da Zona Franca de Manaus, mostra os impactos deste processo no emprego e no desemprego no Distrito Industrial e em outros setores da economia amazonense.

A análise de *Isaura Rodrigues do Nascimento* sobre a SUFRAMA indica os caminhos percorridos por esta agência de desenvolvimento regional na Amazônia Ocidental, a qual imprimiu uma nova dinâmica sócio-econômica no Estado do Amazonas. Destaca, outrossim, os impactos sócio-culturais que influenciaram a vida cotidiana dos manauenses.

A revista *Somanlu* finaliza esta edição com o artigo de *Pérsida da Silva Ribeiro Miki* que faz uma análise da Agenda 21 brasileira no que se refere às implicações ambientais. A autora nos mostra o lugar de destaque que a Amazônia Legal ocupa neste documento, pelo reconhecimento mundial de sua sócio-biodiversidade.

Encerramos a revista com a apresentação dos resumos das dissertações dos nossos alunos defendidas durante o ano de 2002.

Editores